

**A SANTA CASA DE MISERICÓRDIA E O HOSPITAL DOS ALIENADOS  
EDUARDO RIBEIRO: MULHERES RECOLHIDAS PARA SEREM TRATADAS  
(1880-1926)**

Maria de Jesus do Carmo de Araújo<sup>i</sup>

**Resumo:** Na virada do século XIX para o XX, o país passava por mudanças drásticas na política nacional, isso interferiria diretamente não apenas na política, mas também em ações de saúde pública no Brasil. Manaus vivenciou na passagem do século, um boom econômico estimulado pela exportação da borracha, o que modificaria a cidade socialmente e culturalmente, no intuito de tornar-se moderna, uma série de medidas foram tomadas para que a cidade se apresentasse harmoniosa, para isso a cidade sofreu uma série de processos incluído a expulsão de pobres e trabalhadores da área central da cidade, recolhimento de indigentes e alienados das ruas, para que esses doentes não contaminasse os demais. Nesse processo a Santa Casa de Misericórdia e o Hospital dos Alienados Eduardo Ribeiro acabaram por acolher doentes de todo o tipo, entre eles a figura do alienado e da mulher, como o alienado da virada do século não era apenas de forma patológica, mas de moral e bons costumes, essas instituições vão exercer o papel de instituição de caridade.

**Palavras-Chave:** Manaus; Alienadas; Instituições Médicas.

**Abstract:** During the change from the nineteenth to the twentieth century, the country was going through drastic changes in national policy that would interfere directly not only in politics but also, in public health actions in Brazil. Manaus experienced this moment an economic boom, fueled by rubber exports, which would change the city socially and culturally in order to become modern. Series of steps were taken in order to make city more harmonious, for this the city suffered many processes even the expulsion of poor people and workers of the downtown area of the city, indigent gathering and alienated from the streets, so that these patients do not contaminate others. In this process the Holy House of Mercy and the Hospital of the Alienated Eduardo Ribeiro eventually accommodate patients of all types, including the figure of alienated and women, as alienated from the turn of the century was not only the pathological form, but of moral and morality, these institutions will play the role of charity.

**Keywords:** Manaus; Alienated; Medical Institutions.

A cidade de Manaus, como outras cidades brasileiras passaram por um processo de reorganização urbanística, que envolvia mudanças em todas as esferas, social, cultural e política, isso aconteceu por conta da consolidação do capitalismo no mundo, e em Manaus por causa da exploração do látex.

O Brasil vivia um momento de mudança política, passava de um governo monárquico para o republicano, isso exigia uma série de medidas que afetaria toda a conjuntura do país. Os governos nos estados brasileiro agora levantariam a bandeira republicana, a de ordem e progresso, para um país que aos olhos de muitos, ainda era selvagem.

Para governar o estado do Amazonas no período de 1892-1896 foi destinado Eduardo Gonçalves Ribeiro<sup>ii</sup>, esse que foi o maior responsável pelas mudanças arquitetônicas e urbanísticas de Manaus. Havia interesse dos ainda presidentes de província em modificar a paisagem urbana da cidade, mas elas só foram possíveis com o boom da borracha.

Para que a cidade continuasse com o progresso que a República e a borracha lhe traziam, ela precisava se moldar ao padrão europeu, modificando assim hábitos e espaços ocupados por ricos e pobres, assim a exclusão já existente na cidade, se intensificaria com os códigos e regulamentos.

A pobreza sempre existiu na cidade, mas ela ficou mais visível quando o espaço que pobres e trabalhadores ocupavam, foi escolhido para ser o centro comercial da cidade, então esses deveriam ser afastados desse perímetro para áreas distantes do centro, mas o deslocamento desses pobres não foi realizado de uma hora para outra,

[...] O processo de expulsão do trabalhador e do pobre urbano do centro da cidade não foi linear e direto. É certo que o projeto urbano que impôs as feições de **capital da borracha** não elencou como prioridade das reformas a população trabalhadora imigrantes e/ ou a nativa que passou a conviver com a cidade como mão-de-obra voltada para infra-estrutura dos serviços de comercialização da goma elástica, além da prestação de serviços urbanos (luz elétrica, água encanada, coleta de lixo, serviço de esgotos, serviço de bondes, etc.), suporte necessário ao aumento populacional que a cidade apresentou. (COSTA, 1997:88, grifo da autora)

Portanto, a área central tem uma intensificação de investimento, pois é o perímetro de maior circulação de pessoas e de capital.

As principais modificações na cidade ocorreram na área central, como esse processo de embelezamento e de higienização não ocorreu apenas em Manaus, vamos citar a principal avenida do Rio de Janeiro e a representação dela, “[...] a Avenida Central assumiu o seu pleno significado: ela é o símbolo do Rio, moderno e civilizado” (PESAVENTO, 1999:183), ao que muito se parece com a Avenida

Eduardo Ribeiro em Manaus, onde tinha um igarapé que foi aterrado para dar abertura a modernidade e a própria avenida.

Com toda a efervescência que a cidade vivia os costumes e hábitos que os novos habitantes traziam consigo iam se mesclando aos existentes na Paris dos Trópicos, como as mudanças não foram apenas urbanísticas, “[...] também transforma a paisagem natural, destrói antigos costumes e tradições, civiliza índios transformando – os em trabalhadores urbanos, dinamiza o comércio, expande a navegação, desenvolve a imigração [...]” (DIAS, 2007:29). A política de embelezamento não era exclusiva de Manaus, percebemos um discurso parecido ao analisar o da cidade de São Paulo:

[...] sobre a Paulicéia apontam para vários momentos de sua formação, entre eles a virada do século – um período habitualmente descrito como de transformações sociais, culturais, políticas e econômicas que atuaram no meio urbano da configuração do meio urbano paulistano e na composição de sua população, fazendo com que muitos passassem a descrever a cidade como um “grande centro de tipo europeu”[...]. (SANTOS, 2007:17)

Com a chegada de tantas pessoas, não podemos deixar de citar, que essas traziam consigo experiências de vida embutidas em práticas que realizavam no cotidiano,

O processo que institui “uma cidade nova que tende a tomar o lugar de outra antiga”, no qual parece que “vai tudo desaparecer, como numa perspectiva de teatro, a um simples jogo mecânico”, e que tem seu lado mais visível nas contínuas demolições e construções que afetam o ambiente é também, e centralmente, o processo social de experimentação, aprendizado e improvisação resultante da convivência de grupos com situações e heranças sociais bastante diferenciadas. ( MORSE, 1970, PP. 243-269 *apud* CRUZ, 2001, p. 63)

No caso dos pobres e trabalhadores essas experiências deveriam ser esquecidas e implantadas novos hábitos e costumes, pois o que realmente vale é a cultura européia, as demais são desvalorizadas e por vezes consideradas inadequadas e bárbaras, como instrumento do estado o código de postura, é importante nesse processo de desapropriação cultural.

Com novos regulamentos é perceptível que não é apenas o espaço público que será vigiado e controlado, a própria vida do indivíduo vai ser enquadrada quando seus costumes são arrancados, através dos códigos, “São proibidos os banhos de dia nos igarapés e litoral d’esta cidade ou em qualquer lugar público”<sup>iii</sup> e,

“É proibida a pesca denominada ESPINHEL em qualquer parte do município”<sup>iv</sup>. Esses dois exemplos deixam claro o intuito de anular costumes da população da cidade para inserir novos, principalmente os que são considerados moderno, o padrão europeu.

No intuito de sanar problemas sociais e de saúde pública, percebemos um esforço dos governantes em melhorar a situação da população, mas a quem realmente chegava essas medidas não era para os mais pobres, mas para elite,

Houve um esforço dos prefeitos e governadores para melhorar as condições sanitárias da cidade, e deixá-la salubre para receber estrangeiros e conseqüentemente, aptos para impulsionar os capitais e dinamizar a economia do estado. E dentro deste cenário que pode se compreender os esforços do estado, na aprovação das leis e regulamentos que podem ser interpretados como tentativas para melhora das condições de vida da população, mesmo que quando a intenção primeira podia não ser o bem estar das pessoas. (SANTOS, 2008:14)

Os excluídos desse processo tinham que acatar as ordens dadas muitas vezes sem explicação, a forma que era imposto códigos e regulamentos talvez possa justificar a não aceitação da vacina contra a varíola. Mesmo tendo uma pré disposição do Estado em ofertar um tratamento como a vacina, eles ainda encontravam resistência da população, isso pode ter ocorrido pela falta de esclarecimento da função do tratamento ou mesmo por medo de que a vacina lhe fizesse mal. A falta de informação que poderia ajudar em algumas ações do estado fez com que a população se visse forçada a aceitar as medidas médicas. Ainda com relação a vacina, percebemos que “[...] O medo é aqui o hábito que se tem, em um grupo humano, de temer de tal ou tal ameaça (real ou imaginária). Pode-se então legitimamente colocar a questão de saber se certas civilizações foram – ou são – mais temerosas que outras; [...]” (DELUMEAU, 1989:24)

Como havia interesse em “purificar o espaço urbano”<sup>v</sup> o processo de afastamento da área central começava a ser visível com o surgimento de bairros periféricos como Mocó, Flores, Colônia Oliveira Machado, Girau, São Raimundo e Constantinópolis, fazendo da Paris dos Trópicos, “uma cidade do desejo” e uma “cidade do possível” (PESAVENTO, 1999:158)

Ao se deparar com falta de estrutura, aumento da marginalização, de contingente de pessoas, aumento dos casos de doenças, o Estado acaba por usar o discurso de disciplinarização para que a ordem seja mantida,

A disciplina majora as forças do corpo em termos políticos. O corpo humano passa a ser fustigado, desarticulado, recomposto através de uma anatomopolítica do detalhe, que desenvolve técnicas para viabilizá-la – como a repartição dos indivíduos no espaço – trabalhando de uma maneira sutil e fina. Funda-se no princípio da localização elementar ou do esquadramento. (PORTOCARRERO, 2009:197)

O código de postura é uma maneira de disciplinar o corpo e o espaço no qual esse indivíduo faz parte.

A disciplina vai adentrar as instituições de saúde do estado, a Santa Casa de Misericórdia<sup>vi</sup> e o Hospital dos Alienados Eduardo Ribeiro<sup>vii</sup> que tem papel fundamental no processo de embelezamento da cidade, pois ambas as instituições vão recolher os excluídos da cidade.

Ao nos depararmos com a figura do alienado do final do século XIX início do XX, percebemos que ele não possuía um diagnóstico preciso, e que ele por vezes era confundido com outros indivíduos que fugiam ao padrão da época, por esse e outros motivos o alienado era enviado para prisão (mesmo que para averiguação) só posteriormente que é levado a uma instituição de saúde, que muitas vezes não era lugar adequado para a permanência do mesmo. Nessa perspectiva a Santa Casa de Misericórdia exerce seu papel de instituição de caridade ao recolher os alienados da cidade de Manaus, logo na sua inauguração foi solicitado, “Que as obras sejam continuadas, entrando no plano delas algumas acomodações especiais para os presos e alienados.”<sup>viii</sup>, na mensagem citada acima, já é possível perceber a preocupação que o presidente da província tinha com esses doentes, mas a política pública para os alienados não chegaria a cidade de Manaus nesse período como podemos ver em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro, mas o que é notória é a tentativa de esconder essas pessoas da sociedade, principalmente por que elas perturbavam, “é pequeno o número de infelizes privados do uso da razão, esse pequeno número, porém mostra a necessidade de se tomar em consideração uma medida no intuito de evitar que vaguem eles pelas ruas com grande escândalo e muitas vezes ofensas a moral pública e ao decoro social”<sup>ix</sup>.

Esses marginalizados passam a perturbar a ordem local, “Fica claro, por exemplo, que no processo decomposição das cidades modernas, na representação do ideal burguês, a presença da pobreza é vista como perturbadora da ordem, da beleza e da harmonia” (DIAS, 2007:120-121), e para vigiar os doentes sociais algumas medidas foram tomadas, a utilização dos Códigos de Postura e

regulamentos, a criação da Polícia Sanitária, Inspetoria de Higiene do Estado do Amazonas para que a ordem fosse mantida. Instituições com fins filantrópicas foram sendo criadas para amparar esses doentes sociais e darem suporte ao Estado é o caso do Asilo de Mendicidade, Liga Protetora da Pobreza, Asilo dos Alienados e Sociedade Beneficente Amparo da Pobreza e também da Santa Casa de Misericórdia, como apresenta Amaral, “[...] a administração da Santa Casa impõe uma gama de valores cristãos enquanto uma aliada do Estado, no préstimo aqueles que dela necessitam, perpetuando uma prática surgida aos fins da Idade Média, que transformou a Caridade Cristã em um serviço prestado a ‘boa sociedade’[...]”. (AMARAL, 2011:184)

Essas instituições eram vistas com bons olhos pela sociedade, no caso da Santa Casa de Misericórdia, “[...] o membro da Irmandade como alguém digno de admiração. Utilizar a insígnia da irmandade, representava uma distinção e honra, a exigência para o comparecimento dos seus membros em festividade públicas, [...]”.(AMARAL, 2011:184)

A Santa Casa além de ter uma assistência financeira do Estado contava ainda com doações, os sócios eram divididos em: contribuintes, benfeitores, beneméritos, honorários e remidos<sup>x</sup>, porém, nem todos os sócios se mantinham em dia com sua responsabilidade social, “Entre os últimos é grande o número daqueles que se acham em atraso de pagamentos [...]”<sup>xi</sup> alguns desses inclusive já tinham morrido, mas não deixavam de ser lembrados nos relatórios, por conta da contribuição que já tivera realizado.

Com a criação do Hospital dos Alienados, pouca coisa se modifica para esses doentes da época, pois esse indivíduo continua invisível, mesmo dentro da instituição, como apresenta a tabela abaixo:

<b>Movimento de Enfermos no Hospício Eduardo Ribeiro de 1º de Janeiro a 31 de Dezembro de 1909</b>											
Designação	Pensionistas		Total	Indigentes				Presos		Total	Grande Total
	Homens			Homens		Mulheres		Homens	Mulheres		
	Nac.	Estrang.		Nac.	Estrang.	Nac.	Estrang.	Nac.	Nac.		
Existiam	0	0	0	5	1	7	0	0	0	13	13
Entraram	3	2	5	29	10	31	1	3	3	77	82
Soma	3	2	5	34	11	38	1	3	3	90	95

**1. Tabela de Movimentação Anual do Hospital dos Alienados Eduardo Ribeiro, 1909<sup>xii</sup>.**

A figura do alienado como doente patológico, não aparece no movimento anual da instituição, o que nos leva a crer que esse era invisível aos olhos do estado, a necessidade de construir o local o mais afastado possível do perímetro urbano estava mais associado ao caráter político, ao esconder esses doentes da população, do que de saúde.

Outro aspecto relevante na tabela exposta acima, é a figura da mulher indigente e presidiária, a primeira aparecendo com o total de 39, e a segunda com a soma de 3, divididas entre nacional e estrangeira as indigentes, e as presidiárias apenas nacional. A mulher indigente e de moral duvidosa é vista frequentemente nas páginas policiais sendo enviadas, para Santa Casa, ou para o Hospital dos Alienados, ou ainda, para o xadrez.

A imagem da mulher, por vezes possui uma dualidade principalmente nas obras de arte ou literatura, na virada do século XIX, isso também caberia, pois as mulheres são vistas como saudáveis e não saudáveis, e passam a ser mais observadas pelo que vestem e pela forma que agem, [...] A cidade do século XIX é um espaço sexuado. Nela as mulheres se inserem como ornamentos, estritamente disciplinadas pela moda, que codifica suas aparências, roupas e atitudes, principalmente no caso das mulheres burguesas, cujo lazer ostentatório tem como função mostrar a fortuna e a condição do marido. [...]” (PERROT, 1989:10), mas nesse caso as burguesas da Belle Époque manauara não nos atraí, mas sim a mulher que estava no espaço público ou mesmo no privado, mas exercendo o papel de trabalhadora.

Um dos muitos casos encontrados nos jornais da época me chama atenção o da Raimunda, imigrante, mulher, na qual era apenas identificada pelo primeiro nome, seguido do termo *tal<sup>kiii</sup>* e nacionalidade “Com guia da 1ª delegacia foi recolhida á Santa Casa de Misericórdia a indigente Raimunda de tal, espanhola.”<sup>xiv</sup> que deve ter chegado a cidade, em um dos inúmeros vapores que aqui aportavam em busca de algo ou fugida por algum motivo, mas que veio para Manaus, e acabou sendo recolhida na Santa Casa juntamente com vários indigentes que para ali eram encaminhados.

Casos ainda como da Angela, que aparece a figura da mulher como ser da desordem, “Por embriagues e desordem foi recolhido ao xadrez da 1ª Delegacia a meretriz Angela Benigna Cabral por ordem do Inspetor de serviço na mesma.”<sup>xv</sup>, a mulher de vida “fácil” na Belle Époque é vista nos cabarés de luxo e no baixo

meretrício, a segunda por vezes é levada ao xadrez por perturbar a ordem pública, mais do que isso, ser prejudicial a saúde da cidade [...] a prostituição é classificada como ameaça à saúde física, moral e social do conjunto da população urbana e, enquanto tal, deve ser controlada.” (ENGEL, 1989:138), para evitar a proliferação da doença o código de postura irá enquadrá-las “É proibido as mulheres de vida fácil conversarem às janelas com os transuentes, sob pena de multa de 59\$000”<sup>xvi</sup>, além disso “tiveram o seu espaço reduzido depois de 1910, Itamaracá e Estrada Epaminondas” (JÚNIOR, 2005:93).

Ao mesmo tempo em que as meretrizes ofendiam a moral, “elas passam a ser figuras conhecidas no mundo todo principalmente pela ruína de alguns senhores da borracha” (JÚNIOR, 2005:89), mas do que isso elas eram deslumbrantes: “[...] O perfil feminino da prostituição, na cidade, era retratado na forma de mulheres com “os lábios polpudos e sensuais, os olhos lânguidos e as maçãs do lindo rosto empoado à francesa [...]” (JÚNIOR, 1105:88). O inverso que era falado das mulheres no baixo meretrício era conhecido como: “[...] marafonas, mariposas, patuscas, regateiras, decantadas” (JÚNIOR, 2005:89).

A repressão policial era feita com mais rigor em áreas de com mais disposições para essa prática: “A ‘Zona’, a vigilância ostensiva da polícia estava sempre presente com rondas periódicas [...]” (JÚNIOR, 2005:94) e essas eram feitas com rigor aquelas que não eram favorecidas pelo fausto da borracha “[...] O cuidado principal era uma maior vigilância sobre as prostitutas, a fim de que não viessem a ofender a moral pública. A polícia é responsável pelas medidas rigorosas, repressivas, contra os escândalos públicos da prostituição.[...]” (DIAS, 2007:134).

O corpo da mulher é um lugar restrito “[...] Os médicos tinham pouco acesso ao corpo feminino. [...]” (BELLINI, 1989:56) e por isso vai ser tornar objeto de interesse médico por todo o século XIX, levando em consideração muitos fatores, mas principalmente o que envolve a sexualidade feminina.

E aquelas que sofriam de alienação, “Foi recolhida ao hospital de alienados por se achar sofrendo das faculdades mentais, a indigente Thereza Maria de Jesus, a ordem do 1º prefeito.”<sup>xvii</sup>, essas que sofriam de alienação na forma patológica, não eram vistas nos relatórios da Santa Casa e nem no Hospital dos Alienados Eduardo Ribeiro, a invisibilidade desses doentes já era grande, e das mulheres seguia o mesmo caminho. A situação da mulher da virada do século XIX, ligada ao sonho de uma mulher ideal e perfeita da mesma forma que a cidade deveria se constituir, a



mulher doente, é considerada a do espaço público e trabalhadora, a que se eximiu de casar e ter filhos, e ainda a solteira,

Nem frígidas, 'messalinas', as mulheres solteiras, um grande contingente no pavilhão das pensionistas, configuram um outro padrão: donzelas, com mais de trinta anos, sem trabalho e adaptadas à dependência e tutela de pais e irmãos. Mulheres sem espaço ou função social, excluídas da esfera natural de mães/ esposas, que para os alienistas, configuram obrigatoriamente um quadro de desajuste e frustração.[...] (CUNHA, 1986:147)

Ao pensarmos em tantas pessoas que vieram para a cidade de Manaus no final do século XIX início do XX, nos deparemos com os homens que tem sido privilegiados pela história, pois “[...] o mundo público, sobretudo econômico e político, é reservado aos homens, e é este que conta.[...]” (PERROT, 1989:10), até aqueles que são menos favorecidos de posses acabam sendo presentes nas histórias contadas até hoje, mesmo assim, as mulheres vem conquistando espaço no campo historiográfico e em nossa região, e portanto se fazem presentes nessa escrita.

[...] verifica-se uma associação entre prostituição e certos tipos de ocupação que constituíam, comumente, o meio de sobrevivência para as mulheres pobres da cidade. Ao mesmo tempo que condenam a prostituição porque ela se opõe ao trabalho, retirando as mulheres das tarefas produtivas, os médicos acabam por conferir uma qualificação negativa e preconceituosa ao trabalho feminino. Concedendo a costureira, a enfermeira, a florista etc. como prostitutas enrustidas, expressam, de modo contraditório, duas idéias burguesas: a mulher trabalhadores e a mulher esposa-mãe. (ENGEL, 1989:95)

A mulher da virada do século XIX para o XX, ainda é do espaço privado “[...] Pela força das circunstâncias pelo menos para as mulheres de antigamente nas mulheres de hoje (o que não é pouco), é uma memória do privado, voltada para família e o íntimo, os quais elas foram de alguma forma delegadas por convenção e posição. [...] (PERROT, 1989:15), por isso a mulher que por algum motivo é obrigada a trabalhar fora do lar, é julgada por se fazer presente no espaço público

## **FONTES**

A Federação, 19/05/1899, n.425.

AMAZONAS, Código de Postura. Lei N.23 de 6 de Maio de 1893. Capítulo VII. p. 25-26. Art. 113.

AMAZONAS, Código de Postura. Lei N.23 de 6 de Maio de 1893. Capítulo XII. p. 35. Art. 156.

A notícia, Ano I, 28/12/1908, n. 25.

A notícia, Ano I, 08/12/1908, n.5.

Estatuto da Santa Casa de Misericórdia, 1965, Cap. II – Dos sócios.

Exposição 1889, Exm. Sr. Dr. Joaquim de Oliveira Machado instalou a sessão extraordinária da Assembléia Legislativa Provincial, em 2 de junho de 1889.

Fala 1880, Exm. Sr. Dr. Satyro de Oliveira Deus, abriu a sessão extraordinária da Assembléia Legislativa Provincial, em 1º de outubro de 1880.

Lei Provincial nº 451 – A – de 14 de Abril de 1880, inaugurada em 16 de maio de 1880.

Lei 65 de Outubro de 1894.

Lei N. 639, de 13 de Setembro de 1910. Capítulo XII.

Relatório de Administração do estabelecimento a cargo da Santa Casa de Misericórdia de Manaus, apresentada a mesa da Assembléia Geral e Administrativa, em sessão de 1º de Janeiro de 1906, pelo Provedor Coronel Affonso de Carvalho.

Relatório de Administração do estabelecimento a cargo da Santa Casa de Misericórdia de Manaus, apresentada a mesa da Assembléia Geral e Administrativa, em sessão de 1º de Janeiro de 1910, pelo Provedor Coronel Lazaro Bittencour.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Josali do. *Ritmos e dissonâncias: Controle e disciplinarização dos desvalidos e indigentes nas políticas públicas no Amazonas (1852-1915)*. 2011. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2011.

BELLINI, Ligia. *A coisa obscura: mulher, sodomia e inquisição no Brasil Colonial*. São Paulo. Editora: Brasiliense. 1989.

- COSTA, Francisca Deus Sena da Costa. *Quando viver ameaça a ordem urbana: Trabalhadores urbanos em Manaus (1890/ 1915)*. 1997. Manaus, Dissertação (Mestrado em História), PUC/SP, São Paulo, 1997.
- CRUZ, Heloisa de Farias. *São Paulo em papel e tinta: Periodismo e vida urbana – 1980-1915*. São Paulo: EDUC; FAPESP; Arquivo do Estado de São Paulo; Imprensa Oficial SP, 2000.
- CUNHA, Maria Clementina Pereira. *O espelho do mundo: Juquery, a história de um asilo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- DELUMEAU, Jean. História do Medo no Ocidente: 1300-1800, uma cidade sitiada. In: DELUMEAU. *O historiador em busca do medo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p.11-37.
- DIAS, Edinea Mascarenhas. *A Ilusão do Fausto – Manaus 1890-1920*. Manaus: Editora Valer, 2007.
- ENGEL, Magali Gouveia. *Meretrizes e Doutores: Saber médico e prostituição no Rio de Janeiro (1840-1890)*. ISBN: 85-11-08067-8. 1989.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann. “José de Anchieta: um Missionário entre a História e a Glória dos Altares”. In: *Projeto História*, v. 41, 2010, p. 155-194.
- JÚNIOR, Paulo Marreiro dos Santos. “Pobreza e prostituição na Belle Époque manauara: 1890 –1917”. In: *Revista de História Regional* 10(2): 87 – 108, Inverno, 2005.
- PORTOCARRERO, Vera. Ordem Biológica, Poder Disciplinar e Normalização. In: PORTOCARRERO. *As ciências da vida: de Canguilhem a Foucault*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.
- PERROT, Michelle. “Práticas da Memória Feminina”. In: *Revista Brasileira de História*. São Paulo, ANPUH/Marco Zero, vol. 9, nº 18, agosto de 1989/ novembro de 1989, p.10- 18.
- PERROT, Michelle. *História da vida privada 4: Da revolução francesa a primeira guerra*. São Paulo: Companhia das letras, 2009.
- PESAVENTO, Sandra Jatahy. “O imaginário da cidade: visões literárias do urbano – Paris, Rio de Janeiro, Porto Alegre.” In: PESAVENTO. Rio de Janeiro: *Uma cidade no espelho (1890-1910)*. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 1999.
- SANTOS, Carlos José Ferreira dos. *Nem tudo era italiano: São Paulo e pobreza: 1890-1915*. São Paulo: Annablume/ Fapesp, 2008.

SILVA, Júlio dos Santos da. *Adoecendo na cidade da borracha: Manaus (1877-1920)*. 2012. Dissertação (Mestrado em História), Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2012.

## NOTAS

---

<sup>i</sup> Graduada em História pela Universidade Nilton Lins, Manaus-AM. Mestranda em História pela Universidade Federal do Amazonas, Manaus-AM.

<sup>ii</sup> Nasceu em São Luís no dia 18 de setembro de 1862, estudou por anos na escola militar do Rio de Janeiro, posteriormente a sua formação prestou serviço em Belém, e logo enviado para Manaus, chegando à cidade no ano de 1887. Trabalhou em cargos administrativos no estado seguindo logo a carreira política por duas vezes, o primeiro mandato foi menos de um ano no período de 1890 a 1891, e o segundo governo de 27 de fevereiro de 1892 a 23 de julho de 1896. Era conhecido como O Pensador, por conta da sua participação no jornal de cunho republicano chamado, O Pensador, ainda no Maranhão. Idealizou várias obras no seu mandato, a principal delas é a construção do teatro Amazonas, que viria ser inaugurado posteriormente ao seu governo. Eduardo Ribeiro faleceu em 14 de outubro de 1900, teve seu nome dado a uma das principais avenidas da cidade, a Eduardo Ribeiro, e também o Hospital dos Alienados (atual Hospital Psiquiátrico), criado em lei no ano de 1894, mas o nome Eduardo Ribeiro aparece na mensagem do governador do Fileto Pires Ferreira no ano de 1897.

<sup>iii</sup>AMAZONAS, Código de Postura. Lei N.23 de 6 de Maio de 1893. Capítulo VII. p. 25-26. Art. 113.

<sup>iv</sup>AMAZONAS, Código de Postura. Lei N.23 de 6 de Maio de 1893. Capítulo XII. p. 35. Art. 156.

<sup>v</sup>Termo parecido utilizado por Foucault (1984 *apud* DIAS 2007, p. 122)

<sup>vi</sup> Criada pela lei Provincial nº 451 – A – de 14 de Abril de 1880, inaugurada em 16 de maio de 1880.

<sup>vii</sup> Criada pela lei 65 de Outubro de 1894.

<sup>viii</sup> Fala 1880, Exm. Sr. Dr. Satyro de Oliveira Deus, abriu a sessão extraordinária da Assembléia Legislativa Provincial, em 1 de outubro de 1880, p. 25.

<sup>ix</sup> Exposição 1889, Exm. Sr. Dr. Joaquim de Oliveira Machado instalou a sessão extraordinária da Assembléia Legislativa Provincial, em 2 de junho de 1889, p. A-74.

<sup>x</sup> Estatuto da Santa Casa de Misericórdia, 1965, Cap. II – Dos sócios, p, 3.

<sup>xi</sup> Relatório de Administração do estabelecimento a cargo da Santa Casa de Misericórdia de Manaus, apresentada as mesa da Assembléia Geral e Administrativa, em sessão de 1 de Janeiro de 1906, pelo Provedor Coronel Affonso de Carvalho. (p. 12)

<sup>xii</sup>Relatório de Administração do estabelecimento a cargo da Santa Casa de Misericórdia de Manaus, apresentada as mesa da Assembléia Geral e Administrativa, em sessão de 1 de Janeiro de 1910, pelo Provedor Coronel Lazaro Bittencourt. (Anexo N. 10)

<sup>xiii</sup> Que a meu ver exibe uma insignificância pelo que representa a figura da indigente, mas isso não acontece apenas com a Raimunda, o uso do termo é constante na “ficha” desses doentes que são recolhidos a Santa Casa.

<sup>xiv</sup> A notícia, Ano I, 28/12/1908, n. 25, p. 2.

<sup>xv</sup> A notícia, Ano I, 08/12/1908, n.5, p.2.

<sup>xvi</sup> Lei N. 639, de 13 de Setembro de 1910. Capítulo XII. P. 42

<sup>xvii</sup> A Federação, 19/05/1899, n.425, p.2.

Received on April 17, 2015.

Accept on June 03, 2015.

License information: This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.